

VIDA PELÁGICA

ASSOCIAÇÃO MARÍTIMO-TURÍSTICA

Assunto: Ofício AVP 2025/003 DRPM AVPAAL0003/202509

Título: Impacto da Atividade de Pesca Desportiva MT 100% não extrativa

Exmo/s. Sr/s.,
Diretor Regional das Políticas Marítimas
Dr. Rui Martins

Horta, 9 de Setembro de 2025

O presente comunicado tem como finalidade apresentar a nossa estimativa de mortalidade pós-libertação do Espadim Azul capturado durante atividades de Pesca Desportiva MT 100% não extrativa na região dos Açores. Este documento procura quantificar e qualificar o impacto ambiental desta prática, evidenciando a relevância das boas práticas e técnicas de segurança aplicadas que garantem a sustentabilidade da espécie e da atividade.

De acordo com os dados de capturas partilhados com o DOP/Universidade dos Açores, recolhidos ao longo de seis anos consecutivos (2017-2022) e registados pela embarcação MT Brasília (mais ativa e com os melhores resultados de captura da região dos Açores), verifica-se uma média de 25.6 libertações de espadins por ano. A nossa estimativa para a taxa de mortalidade pós-libertação do Espadim Azul na região dos Açores é de 10%, considerando os fatores descritos abaixo. Assim, esta taxa de 10% corresponderia a uma perda/ impacto médio de 2.56 espadins por embarcação por ano.

- o uso predominante de iscos artificiais e de anzóis simples/singulares, que facilitam a remoção e reduzem o risco de lesões dos peixes capturados
- cerca de 95% da remoção de anzóis é realizada com as devidas precauções antes da libertação segura do Espadim Azul
- também são encontrados em 5-10% dos Espadins capturados, anzóis comerciais não regionais e as embarcações MT removem a maioria

Em contrapartida, estima-se que um pescador costeiro, ao meter 10 peixes num balde num dia, cause quatro vezes mais sofrimento e mortalidade do que uma embarcação de Pesca Desportiva MT 100% não extrativa causa durante um ano inteiro.

É importante salientar que o Espadim Azul da região dos Açores é uma espécie de grande porte e particularmente robusta quando comparada com a espécie presente noutras regiões. Este fator, aliado ao uso de técnicas adequadas de captura e libertação, reforça a necessidade de contar com profissionais locais experientes, capazes de aplicar e desenvolver métodos de segurança que assegurem a continuidade desta prática. Para além do impacto ambiental significativo, esta abordagem beneficia a economia local e a criação de oportunidades de emprego qualificadas.

A atividade de Pesca Desportiva MT 100% não extrativa constitui uma prática respeitável, viável e sustentável, projetando uma imagem de qualidade para a região e contribuindo para a conservação da vida marinha, a valorização económica e social e a promoção de um modelo de pesca responsável nos Açores.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direção,
Les Gallagher